

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Filosofias de matriz africana

**3º bimestre
Aula 2**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- A filosofia de Ubuntu;
- Filósofos negros do Brasil contemporâneo.

Objetivos

- Identificar elementos característicos da filosofia Ubuntu, destacando seus principais conceitos e fundamentos;
- Analisar temas e desafios contemporâneos a partir da obra de filósofos brasileiros de matriz africana.

Para começar

8 minutos



COM SUAS PALAVRAS

Ouçã a música “Principia”, de Emicida, prestando atenção à letra. Foque esses versos:

“

Rodei o globo, hoje tô certo de que

Todo mundo é um! [...]

Enquanto a terra não for livre, eu também não sou

Enquanto ancestral de quem tá por vir, eu vou
(Emicida, 2019)

Para você, qual é a mensagem desses versos?

Link para vídeo



“Principia”, de Emicida



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DoiqkGr4yN4>. Acesso em: 30 jan. 2026.



O que é Ubuntu?
A letra da canção de Emicida cita o termo “Ubuntu”. Assista ao vídeo para descobrir o que isso significa.

Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=KaQSlvWV7wo>. Acesso em: 30 jan. 2026.

A partir do conteúdo do vídeo, Ubuntu:

1. É um termo de origem do povo Banto, da África, um dos grupos que foram trazidos para o Brasil na época da escravidão.

2. Teve muita importância na África do Sul após o *apartheid*, sistema de segregação racial que esfacelou as relações sociais.

3. Significa “eu sou porque você é”. Portanto, prega a união entre o indivíduo e a humanidade, cultivando a ideia de responsabilidade uns com os outros.

4. Contrapõe o pensamento ocidental, pois valoriza a pluridiversidade de ideias. A tradição eurocêntrica tende a ressaltar a individualidade, a autonomia e a competição, e o Ubuntu enfatiza a interdependência e a coletividade.

- Leia o excerto a seguir:

“

Do ponto de vista filosófico e antropológico, o **ubuntu** retrata a cosmovisão do mundo negro-africano. É o **elemento central da filosofia africana, que concebe o mundo como uma teia de relações** [...]. Pelo fato de a África ser o berço da humanidade e das civilizações, bem cedo nossos ancestrais humanos desenvolveram a consciência ecológica, entendida como pertencimento aos três mundos apontados: dos deuses e antepassados, dos humanos e da natureza.

**Bas'Ilele Malomalo
(Sbardelotto, 2010)**



Griô senegalês, 1890.

Os griôs são contadores orais de história de algumas regiões da África, muitas vezes, usando a música. Eles colaboram com a continuidade da ancestralidade, mantendo viva a memória sobre o passado.

Jeannot (grav.), Public domain, via Wikimedia Commons

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:GriotF%C3%AAte.jpg> Acesso em 18 fev. 2026.

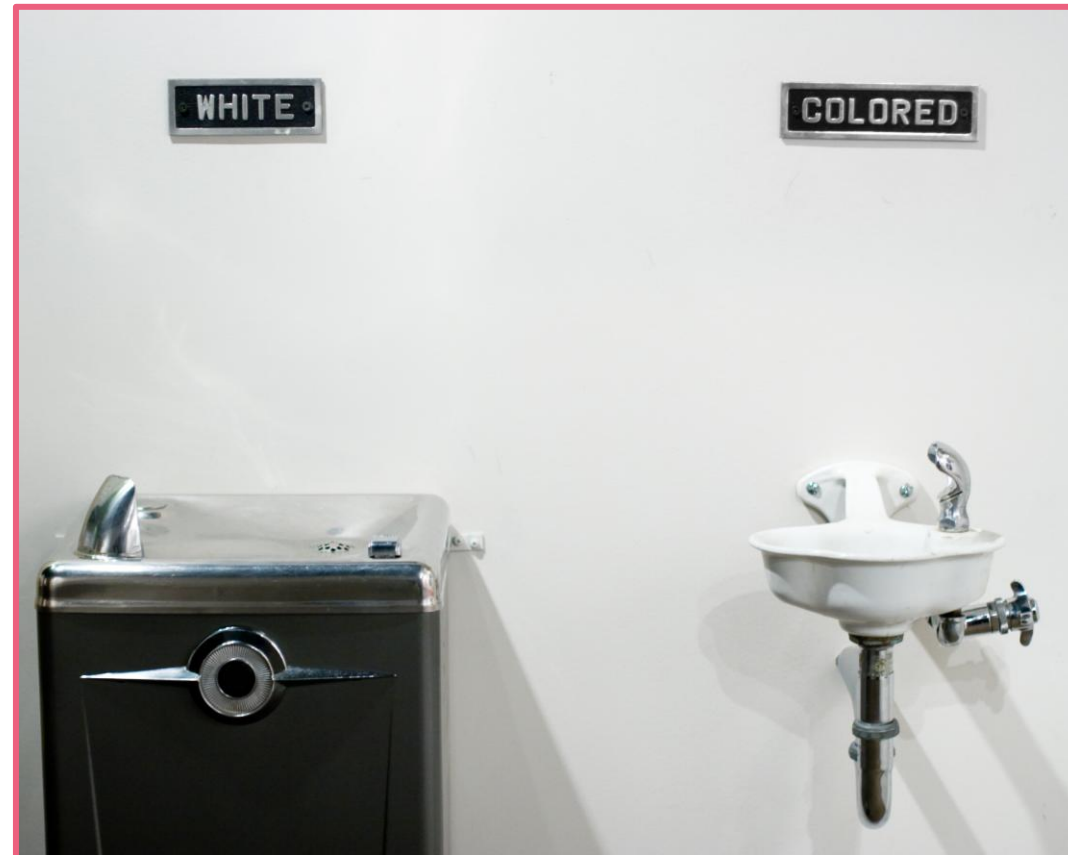
Ubuntu

Outro aspecto importante da filosofia Ubuntu é a **ancestralidade**. Esse conceito reforça a ideia de que a vida é uma etapa de um fluxo maior, pois o passado, o presente e o futuro estão interligados. A conexão com os antepassados ajuda a fortalecer os laços comunitários e a transmitir valores e tradições de geração em geração.

Para a filosofia Ubuntu, a morte não é o contrário da vida: um antepassado que morre segue vivo nas consciências de seus parentes.

Ubuntu no mundo

A filosofia Ubuntu não fica apenas no campo das ideias. Conforme mencionado no vídeo, ela teve papel essencial no pós-*apartheid* da África do Sul. Após o período de segregação e racismo institucional, a comunidade negra do país se encontrava enfraquecida. Por isso, uma filosofia que valoriza o senso de pertencimento e associação fortaleceu a identidade negra.



Dois bebedouros: o da esquerda para brancos (“*white*”) e o da direita para “pessoas de cor” (“*colored*”), uma cena comum na África do Sul do *apartheid*.

Ubuntu no mundo

No contexto do pensamento Ubuntu, o indivíduo só se realiza plenamente em relação com os outros. Assim, para a filosofia Ubuntu, a condição humana é relacional e exige valores como **solidariedade, cooperação e responsabilidade coletiva**.

Você sabia que essa filosofia inspira um sistema operacional de código aberto para computadores?

O **sistema Ubuntu** foi criado com base nos seguintes princípios:

- **conhecimento:** deve ser compartilhado, não apropriado por poucos;
- **colaboração:** o desenvolvimento decorre da cooperação da comunidade;
- **acesso:** qualquer pessoa pode usar, estudar, aprimorar e distribuir o software.



Pause e resposta

 **2 minutos**

Ubuntu

A filosofia Ubuntu tem como uma de suas bases o reconhecimento da nossa responsabilidade para com os outros. Nesse sentido, a filosofia Ubuntu contrasta com:

a perspectiva de pertencimento e comunidade.

a perspectiva do individualismo.



Pause e resposta

 2 minutos

Ubuntu

A filosofia Ubuntu tem como uma de suas bases o reconhecimento da nossa responsabilidade para com os outros. Nesse sentido, a filosofia Ubuntu contrasta com:



a perspectiva de
pertencimento e
comunidade.

a perspectiva do
individualismo.



Ubuntu no Brasil

Sueli Carneiro (1950-). Em sua produção, a filósofa questiona o eurocentrismo e seu modelo dominante de conhecimento, pois, além de rejeitar outras formas de saber, esse modelo não reconhece a capacidade de muitos sujeitos na produção de conhecimento.



Sueli Carneiro

Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Sueli_Carneiro. Acesso em: 30 jan. 2026.

“

Para nós, porém, o epistemicídio é, para além da anulação e desqualificação do conhecimento dos povos subjugados, um processo persistente de produção da indigência cultural [...] como afirma Sousa Santos, ‘para o velho paradigma, a ciência é uma prática social muito específica e privilegiada porque produz a única forma de conhecimento válido’ [...] e, nessa percepção, se encontra também o único sujeito cognoscente válido.

(Sueli Carneiro, 2005)

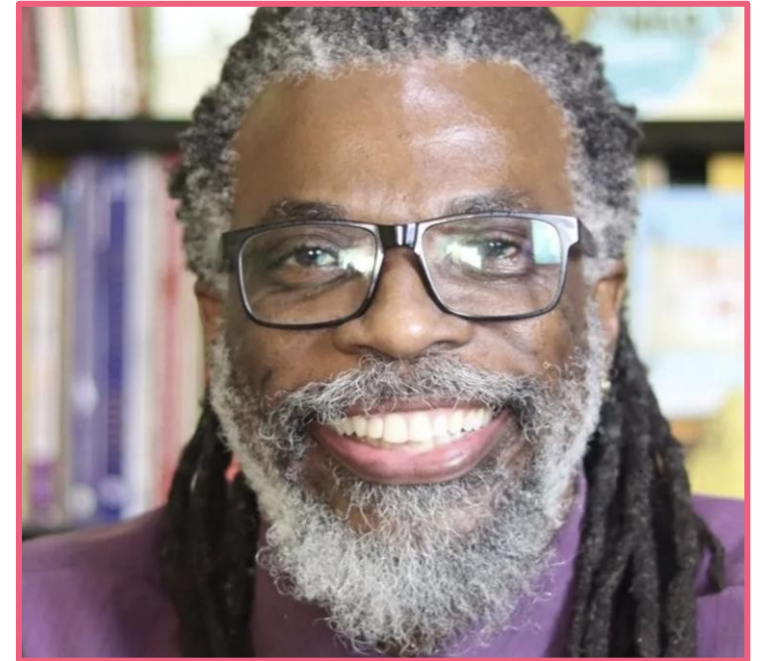
Ubuntu no Brasil

Renato Noguera (1972-), um dos maiores pesquisadores de filosofia africana, aborda em seus estudos afro-brasileiros reflexões sobre ancestralidade, mitos, luto e amor.

“

Na Universidade, a conjuntura das décadas de 1990 e primeira década do século XXI eram desfavoráveis para inclusão dessas pesquisas, então precisei esperar até que o debate público estivesse ‘autorizado’ [...] O maior obstáculo foi realmente o racismo epistêmico que recusava qualquer debate que fugisse da tradição ocidental. Atualmente, o mundo acadêmico tem abrigado cada vez mais atividades de pesquisas filosóficas [...] que não ficam restritas às escolas ocidentais.

(Renato Noguera, 2024)



Renato Noguera

Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/cnn-nosso-mundo-entrevista-o-filosofo-e-escriptor-renato-noguera/>.
Acesso em: 30 jan. 2026.

De olho no PNLD

8 minutos

TODO MUNDO ESCREVE

Observe a obra ao lado. Ela se chama *Amnésia*, e foi elaborada por Flávio Cerqueira.

Conversem em turma sobre as seguintes questões:

1. Qual é a relação entre o título e a obra?
2. O que a tinta branca derramada sobre o corpo pode simbolizar em relação à memória ancestral?



Amnésia. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/amnesia>. Acesso em: 30 jan. 2026.

Correção

- 1.** O título “Amnésia” se materializa visualmente na tinta branca que escorre sobre o corpo negro. A tinta representa o processo de perda gradativa e progressiva da memória ancestral africana. O corpo vai perdendo sua identidade, ilustrando a amnésia cultural, o esquecimento da ancestralidade.
- 2.** A tinta branca simboliza as tentativas históricas de apagar a ancestralidade negra por meio da colonização, da escravização e das políticas de branqueamento.

Encerramento

10 minutos



TODO MUNDO ESCREVE

A partir do que foi exposto nesta aula e na anterior, escreva um parágrafo sobre a questão:

Em quais aspectos o Ubuntu diverge do eurocentrismo?



Mural de Nomkhubulwane, a mãe terra do povo Zulu.

Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/nomkhubulwane-earth-mother/tAEHtUL4D7E9fg>. Acesso em: 30 jan. 2026.

Resumo

O Ubuntu é um conceito originado dos povos Banto, da África, que significa “eu sou porque você é”. É uma filosofia que valoriza a vivência em comunidade, pois considera a humanidade como um todo, que tem unidade entre si. Por isso, contrapõe-se ao individualismo do pensamento ocidental. Além disso, valoriza a ancestralidade.

No Brasil, filósofos como Sueli Carneiro e Renato Nogueira promovem reflexões sobre ancestralidade e questionam o modelo de conhecimento eurocêntrico.



Musical Embellishment I, de Moisés Unokwah, inspirado em músicos tradicionais africanos.

Disponível em: https://artsandculture.google.com/asset/musical-embellishment-i-0098/ngGHuutlw_KBA. Acesso em: 30 jan. 2026.

Referências

EMICIDA. **AmarElo (Álbum Completo)**. YouTube, 1 nov. 2019. Disponível em https://www.youtube.com/playlist?list=PL_N6VL1gm0aLlr0HQ6yl2IRXdSfuxMt-s. Acesso em: 21 mar. 2025.

FILOSOFIA POP. **Podcast #015. Filosofia Africana: Ubuntu**, com Wanderson Flor, 16 nov. 2015. Disponível em: <https://filosofiapop.com.br/podcast/filosofia-pop-015-filosofia-africana-ubuntu/#comments>. Acesso em: 21 mar. 2025.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula** / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista: etapa Ensino Médio**, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Referências

SBARDELOTTO, M. “Eu só existo porque nós existimos”: a ética Ubuntu. **Revista do Instituto Humanitas – Unisinos**, 6 dez. 2010. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/3691-bas%E2%80%99ilele-malomalo>. Acesso em: 21 mar. 2025.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). **Ubuntu em ação para a promoção de direitos humanos e justiça ambiental**, 30 set. 2024. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/angola/news/ubuntu-em-accao-para-promocao-de-direitos-humanos-e-justica-ambiental>. Acesso em: 21 mar. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

Slide 3



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: toque a música para os estudantes, pedindo para que prestem atenção à letra, com destaque aos versos assinalados no slide. Depois, faça a pergunta a eles, pedindo para que respondam oralmente.

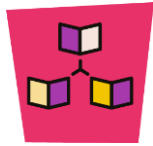


Expectativas de respostas: espera-se que o estudante identifique que os versos expressam a interconexão de toda a humanidade. O verso “Todo mundo é um” revela que somos todos interdependentes. A frase “Enquanto a terra não for livre, eu também não sou” demonstra que a liberdade individual é inseparável da liberdade coletiva – enquanto houver opressão contra qualquer pessoa, ninguém é verdadeiramente livre. Por fim, “Enquanto ancestral de quem tá por vir” mostra a compreensão de que somos simultaneamente herdeiros dos ancestrais passados e ancestrais das gerações futuras, o que nos confere a responsabilidade de lutar por justiça e deixar um legado digno para quem virá.

Slide 10



Tempo: 2 minutos.

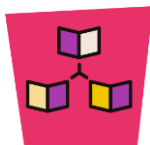


Dinâmica de condução: apresente a questão aos estudantes e peça para que eles digam qual é a resposta correta. Faça uma votação, anotando as quantidades na lousa. Em seguida, apresente a resposta correta, explicando o porquê.

Slide 14



Tempo: 12 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a obra aos estudantes, pedindo que eles descrevam o que veem. Em seguida, apresente as perguntas e promova uma conversa coletiva. Caso eles sejam vagos, peça por mais detalhes ou aprofundamento e, se necessário, diga palavras-chave, como “memória”, “embranquecimento”, “ancestralidade”, para ajudá-los.



Expectativas de respostas:

1. O título “Amnésia” se materializa visualmente na tinta branca que escorre sobre o corpo negro. A tinta representa o processo de perda gradativa e progressiva da memória ancestral africana. O corpo vai perdendo sua identidade, ilustrando a amnésia cultural, o esquecimento da ancestralidade.
2. A tinta branca simboliza as tentativas históricas de apagar a ancestralidade negra por meio da colonização, da escravização e das políticas de branqueamento.

Slide 16



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a pergunta aos estudantes, pedindo para que eles considerem esta aula e a anterior. Então, oriente para que escrevam a resposta em um parágrafo. Após alguns minutos, peça que um ou dois estudantes compartilhem suas respostas.



Expectativas de respostas: espera-se que o estudante identifique que o Ubuntu diverge fundamentalmente do eurocentrismo na compreensão do indivíduo e da comunidade. Enquanto o pensamento eurocêntrico, especialmente a partir da filosofia cartesiana, valoriza o “eu penso, logo existo” e a autonomia individual como base da existência, o Ubuntu propõe “eu sou porque nós somos”, colocando a comunidade e as relações como fundamento da humanidade. O eurocentrismo tende a separar razão de emoção, indivíduo de coletivo, presente de passado, enquanto o Ubuntu integra esses elementos por meio da ancestralidade, reconhecendo que somos elos de uma cadeia geracional e que nossa identidade se constrói nas relações comunitárias. Além disso, o pensamento eurocêntrico historicamente invisibilizou ou deslegitimou saberes não europeus, incluindo a filosofia africana, enquanto o Ubuntu resgata e afirma epistemologias ancestrais e comunitárias como válidas e essenciais para compreender a existência humana.

Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **1 e 2** do **bloco de conteúdo Filosofia de matriz não ocidental**. Dentro desse conjunto, pretende-se **retomar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

A questão 1, de nível fácil, exige que o estudante identifique a qual fenômeno um texto está se referindo.

A questão 2, de nível intermediário, exige que o estudante interprete um texto jornalístico, identificando uma característica dele.



Professor(a),

A aula desenvolve o tema da filosofia africana.

O slide 14 traz um exercício que visa promover uma reflexão junto aos estudantes sobre o apagamento da memória ancestral e, conseqüentemente, das filosofias desenvolvidas nos países africanos.

No livro didático **Filosofia (Moderna Plus)**, selecionamos o exercício com base no texto “Mbembe, a razão negra” e na imagem que o acompanha na página 280. De acordo com o seu planejamento e o perfil da turma, você poderá solicitar a leitura do texto “Mbembe, a razão negra”, que certamente aperfeiçoará o repertório dos estudantes sobre o tema.

Destacamos que a leitura dos textos não substitui o Material Digital.

ExploreRESPONDA
NO CADERNO.

1. Qual é o título da obra e o que ele significa?
2. Nessa escultura, o artista Flávio Cerqueira representou um corpo negro para denunciar o racismo na sociedade brasileira. Explique essa afirmação, com base nos elementos da obra.



FLÁVIO CERQUEIRA. FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO. MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. A OBRA: ABBIS CHATEAUBRIAND, SÃO PAULO.

O camaronês Achille Mbembe é um dos expoentes da filosofia produzida por autores africanos que refletem sobre a questão do racismo e do negro na atualidade. No livro *Crítica da razão negra*, Mbembe contrapôs duas formas do que ele designou “razão negra”. De acordo com a primeira delas, há a visão construída ao longo de muitos séculos – que remonta à colonização do continente americano e à escravização dos africanos – de que o negro é um ser inferior ao branco, próximo à animalidade. Esse foi o imaginário construtor da noção de raça, criada pelo homem branco para determinar todos aqueles que não compartilham de sua identidade.

Assim, não faria sentido pensar em uma “raça branca”, pois a própria ideia de raça está associada à figura do negro. Por trás desse imaginário está, de acordo com Mbembe, o primeiro tipo de razão negra, fabricado para efetivar uma separação, uma exclusão e uma erradicação, a serviço de uma ideologia de estigmatização sistêmica da vida negra, cuja forma institucional mais emblemática no mundo contemporâneo consiste no *apartheid*.

Durante vários séculos, o conceito de raça – que sabemos advir inicialmente da esfera animal – serviu, em primeira linha, para nomear as humanidades não europeias. O que então se chamava “estado de raça” correspondia, assim se pensava, a um estado de degradação e a uma defecção [renúncia] de natureza ontológica. A noção de raça permitia representar as humanidades não europeias como se tivessem sido tocadas por um ser inferior. Seriam o reflexo depauperado [esgotado] do homem ideal, de quem estariam separadas por um intervalo de tempo intransponível, uma diferença praticamente insuperável. [...] Mas o negro não existe enquanto tal. Ele é constantemente produzido. Produzi-lo é gerar um vínculo social de sujeição e um *corpo de extração*, isto é, um corpo inteiramente exposto à vontade de um senhor e do qual nos esforçamos para obter o máximo de rendimento.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: n-1 Edições, 2019. p. 41-42.

A essa designação racial, imposta pela consciência europeia do negro, Mbembe contrapõe uma segunda razão negra, produzida pelo próprio negro consciente de sua exclusão. A segunda razão negra, de acordo com o filósofo, é uma declaração de identidade que corresponde à consciência negra do negro, tendo como horizonte a participação plena e integral na história da liberdade, em um mundo livre do fardo da raça e do racismo. Protagonizando essa razão estão todos os grupos identitários negros que lutam por seus direitos e pelo reparo aos danos sociais historicamente infligidos a eles.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**